

PADRÕES ESPACIAIS DA FAMÍLIA APOCYNACEAE NO SUDESTE DO BRASILⁱ

Carolina N. MATOZINHOSⁱⁱ

Tatiana U.P. KONNOⁱⁱⁱ

O entendimento de padrões de distribuição espacial das espécies é fundamental para a conservação da diversidade biológica. É possível observar um acelerado processo de declínio de espécies e populações em diferentes ecossistemas, devido principalmente ao impacto da ocupação humana. Desta forma, torna-se imprescindível compreender os fatores que determinam a diversidade e, assim, aprimorar métodos que possam ser utilizados como ferramentas nas propostas de conservação de áreas. A família Apocynaceae se apresenta com notável diversidade e está presente nas paisagens da zona ecotonal dos biomas da Mata Atlântica e Cerrado, fato que a torna um modelo interessante para estudos de distribuição geográfica. A partir deste entendimento e a fim de esboçar a distribuição das espécies da família Apocynaceae no Sudeste do Brasil, foram elencadas 17 localidades dos estados de Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo incluindo a Bahia. A proposta é determinar afinidades na composição florística, identificar possíveis corredores de diversidade, além de ressaltar localidades em que é expressivo o endemismo das espécies de Apocynaceae. A análise de correspondência foi realizada com base em uma matriz de presença/ausência utilizando os programas PC-Ord 4.0 e Statistica. Além disso, testou-se a partir da ANOVA o efeito das formações vegetacionais sobre a composição de espécies. Como resultado obteve-se um diagrama de ordenação que exibe dois conjuntos distintos de áreas afins floristicamente. Desta forma, a composição florística de Apocynaceae apresenta-se compartmentalizada, reafirmando que existem barreiras ecológicas que tornaram os conjuntos florísticos dessas áreas disjuntos. Ainda sim pode-se identificar áreas de interface florística para a família no Sudeste brasileiro que parecem estar localizadas na porção Setentrional da Serra da Mantiqueira, ressaltando a importância como corredores de diversidade áreas como a Serra de Ibitipoca e a Serra Negra.

Palavras – chave: Análise de Correspondência, Distribuição Geográfica, Serra da Mantiqueira, Disjunção

ⁱFinanciamento CENPES/ UFRJ

ⁱⁱMestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências Biológicas (Botânica) do Museu Nacional (cnmatozinhos@gmail.com)

ⁱⁱⁱ Núcleo em Ecologia e Desenvolvimento Sócio-Ambiental de Macaé (NUPEM/UFRJ). Caixa Postal 119331, CEP 27910-970, Macaé, Rio de Janeiro, Brasil